



PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
DA UFS

# Biblioteconomia

e produção de conteúdo crítico  
no ambiente escolar

GUIA DE MEDIAÇÃO  
CULTURAL



LEITURA



DEBATE



PODCAST



ESCRITA



Camila Conceição Barreto Vieira

2020



**Produção de textos:**

Camila Conceição Barreto Vieira

**Planejamento editorial, ilustrações e diagramação:**

Profa. Dra. Germana Gonçalves de Araújo

Tipografias de uso gratuito.



**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
DA UFS**

**MESTRADO PROFISSIONAL  
EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO  
E DO CONHECIMENTO**

**Dissertação:**

MEDIAÇÃO CULTURAL E INCENTIVO À LEITURA EM ESCOLA PÚBLICA:  
A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ALUNOS DO 7º ANO  
DO COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC

**Pesquisadora:**

Camila Conceição Barreto Vieira

**Orientadora:**

Profa. Dra. Germana Gonçalves de Araújo

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO :**

**Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade**

**LINHA DE PESQUISA:**

**Informação e Sociedade**

**TEMA:**

**Mediação cultural**

**DELIMITAÇÃO DO TEMA :**

**A utilização da mediação cultural com alunos de escola pública para que o conhecimento seja democratizado com a utilização de redes sociais e vídeos do *Youtube*, para que assuntos que estão em voga sejam desmistificados e a leitura crítica seja estimulada.**

\* Licença: CC0 1.0 Universal (CC0 1.0) Dedicación de domínio público

\*\*Texto revisado segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

É vedada a reprodução total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, sem a prévia autorização, por escrito, do autor, segundo a lei de Direitos Autorais, n. 9.610/98.



Adotando o conceito de educação democrática, vemos ensino e aprendizado ocorrendo constantemente. Compartilhamos o conhecimento recolhido nas salas de aula fora desses espaços, trabalhando assim para questionar a construção de que certas formas de conhecimento estão sempre, e apenas, disponíveis à elite.

HOOK, Bell. Democratic Education, Teaching Community.  
A Pedagogy of Hope, 2003. pag. 41-9

# sumário

## 05 | APRESENTAÇÃO

O bibliotecário e os saberes da escola  
na formação crítica do indivíduo

## 06 | METODOLOGIA

Modelagem de temas da realidade cotidiana

## 11 | AÇÃO DE INTERVENÇÃO

Contextualização, Proposição e Compartilhamento

## 15 | CONSIDERAÇÕES FINAIS



## APRESENTAÇÃO

### **O bibliotecário e os saberes da escola na formação crítica do indivíduo**

A biblioteca é um espaço de construção de saberes e, ao longo de sua história, passou por diversas mudanças. A construção do conhecimento através da apropriação da informação é fundamental para a formação de crianças e adultos e, nesse sentido, o bibliotecário tem um papel salutar para assegurar a autonomia dos saberes advindos da leitura.

Uma formação crítica pressupõe a obtenção de autonomia intelectual dos jovens por meio da aquisição do conhecimento, sendo essa a base para uma sociedade justa e democrática, na qual o desenvolvimento, não apenas econômico, mas humano e social, é considerado uma prioridade. Enquanto essas aspirações forem meramente utópicas, cabe ao profissional da informação que atua nesses espaços colaborar de maneira ampla para uma educação libertadora, que propõe-se a desenterrar os saberes e torná-los acessíveis.

Este guia objetiva apontar alguns caminhos para o alcance de uma leitura crítica com os estudantes por intermédio de ações culturais em biblioteca escolar, utilizando recursos que são atra-  
tivos para esses jovens, fazendo uso do diálogo e da observação e contando com o apoio massivo do corpo docente.



## METODOLOGIA

### Modelagem de temas da realidade cotidiana



**PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.** A pesquisa bibliográfica tem como propósito analisar as contribuições científicas existentes sobre uma temática específica. Para a confecção deste produto foram utilizados teóricos das áreas de biblioteconomia e ciência da informação, priorizando os assuntos que englobam um fazer biblioteconômico mais inclusivo, bem como a mediação cultural.

Um outro direcionamento de leitura é acerca dos temas que serão abordados com os alunos. Para tanto é importante ter conhecimento do acervo de títulos da biblioteca da escola, mesmo que seja necessária a sugestão de novos textos como, por exemplo, outros livros, artigos e reportagens.

6

#### Uma sugestão de leitura:

BRISOLA, Anna Crsitina; ROMEIRO, Nathália Lima. A Competência crítica em informação com resistência: uma análise sobre o uso da informação da atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68-87, set./dez., 2018.

DOYLE, Andréa. Ideologia e Competência Crítica em Informação: um olhar para movimentos de biblioteconomia crítica. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 25-33, jan./jun., 2018.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo et al. 50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um olhar do cárcere. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, Eixo 14 – I Fórum de Bibliotecas Prisionais, p. 390-405, 2019.

MARIANO, Alessandro et al. **Educação contra a barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. Coleção Tinta Vermelha. São Paulo: Boitempo, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

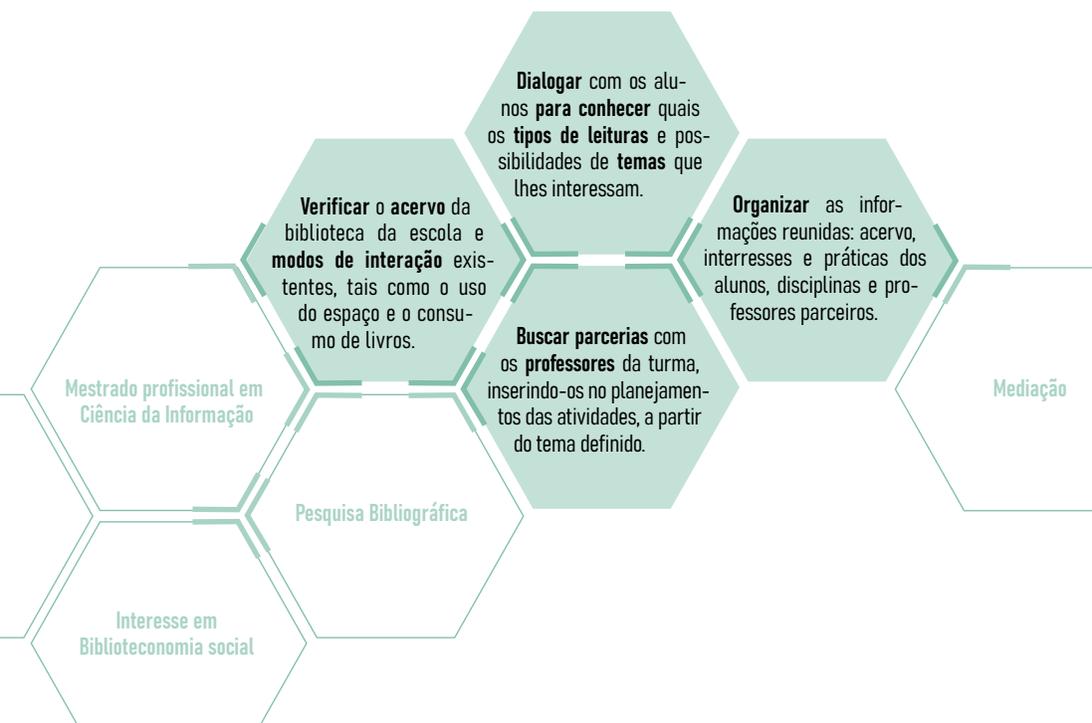
### Exemplo de conteúdo sobre a temática trabalhada - CENSURA - :

Em resposta a Crivella, Felipe Neto distribui 14 mil livros com temática LGBT de graça na Bienal. **Portal HuffPost**. Disponível em: [https://www.huffpostbrasil.com/entry/felipe-neto-bienal-livros-lgbt\\_br\\_5d741017e4b0fde50c2783f7](https://www.huffpostbrasil.com/entry/felipe-neto-bienal-livros-lgbt_br_5d741017e4b0fde50c2783f7). Acesso em: jan. 2020.

CAVALCANTE, Raphael; QUEIROZ, Ricardo. É proibido proibir: censura, livros e bibliotecas. **Biblioteco Podcast #07**. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/biblioteco-07-e-proibido-proibir-censura-livros-e-bibliotecas/>. Acesso em: jan. 2019.

**DIAGNÓSTICO.** Objetiva identificar quais os elementos centrais do ambiente onde será aplicada a intervenção, visando compreender desde o modo de interação existente entre alunos e a biblioteca, como as possibilidades de mediação cultural. Nessa perspectiva, na fase de diagnóstico deve-se realizar:

7

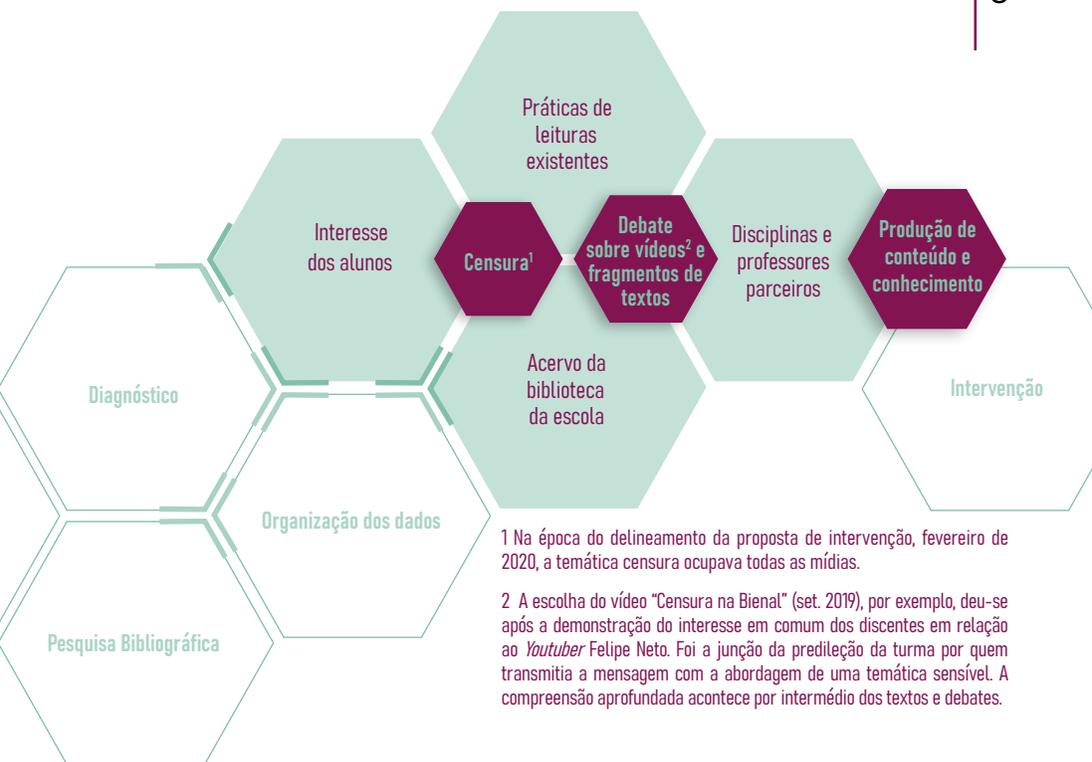


Para a organização dos dados reunidos no diagnóstico, sugere-se a construção de um quadro:

EXEMPLO TEMA - CENSURA -

Interesse dos alunos	Práticas de leituras existentes	Acervo da biblio. da escola	Disciplinas e profs. parceiros
Fala dos digitais <i>influencers</i> , em especial o Felipe Neto.	Posts e cads das redes sociais, vídeos do <i>youtube</i> , letras de músicas.	"Eu sou Malala" (2013).	História e Língua portuguesa.

**PLANEJAMENTO DA MEDIAÇÃO CULTURAL.** Envolve a concepção do tipo de mediação que pode ser produzida no ambiente escolar, utilizando a pesquisa bibliográfica empreendida, bem como o diagnóstico. De maneira cuidadosa, pois é importante concatenar as informações obtidas e, com os recursos disponíveis, monta-se uma estratégia de trabalho.



1 Na época do delineamento da proposta de intervenção, fevereiro de 2020, a temática censura ocupava todas as mídias.

2 A escolha do vídeo "Censura na Bienal" (set. 2019), por exemplo, deu-se após a demonstração do interesse em comum dos discentes em relação ao *Youtuber* Felipe Neto. Foi a junção da predileção da turma por quem transmitia a mensagem com a abordagem de uma temática sensível. A compreensão aprofundada acontece por intermédio dos textos e debates.

**INTERVENÇÃO:** Tem como pressuposto a realização de ações que sejam focadas em modificar um ambiente social. Por intermédio das dinâmicas planejadas, é possível conceber procedimentos metodológicos que contribuam significativamente para um determinado grupo escolar.

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

>> As atividades empreendidas nessa ação foram baseadas em diálogos estabelecidos com os envolvidos no processo e, por isso, podem ser ajustadas a qualquer tempo. Outros temas, por exemplo, podem surgir no processo. Assim como outras linguagens podem ser acessadas para agregar conteúdo ao tema que está sendo trabalhado. **O bibliotecário-mediador deve se manter sensível para perceber as necessidades de mudanças e aberto ao diálogo com os professores parceiros da ação.**

>> Para que a intervenção aconteça da melhor maneira, **é importante que o desenvolvimento das atividades propostas pelo profissional de biblioteconomia aconteça em consonância com os professores em sala de aula.** Por isso, o tempo de execução da intervenção deve respeitar o período que os professores entendem como necessário para trabalhar o tema com os alunos. Assim, horários e tempo de interação do bibliotecário e duração da ação devem ser definidos sob a orientação dos professores.

>> **A participação dos alunos deve ser voluntária.** Mesmo que os professores parceiros da ação desenvolvam atividades pontuadas que tenham relação com tema, a participação do aluno na intervenção proposta não deve ser condicionada ao bônus de nota em alguma das disciplinas do curso dele. Entretanto, com intuito de propiciar estímulo à participação entre os alunos, **é possível promover uma espécie de concurso**, dando mérito de 1º, 2º e 3º lugares para as produções que receberem mais votos, uma escolha deles mediada pelo bibliotecário e pelos professores.

**ANÁLISE DE RESULTADOS.** Empreender uma investigação apurada das atividades realizadas, com o objetivo de fornecer dados relevantes no desenvolvimento de ações é um dos fatores fundamentais ao analisar resultados. A compreensão dos pontos negativos, bem como a validação das orientações dos professores e as sugestões feitas pelos próprios alunos servem de base para o desenvolvimento de outras dinâmicas da mesma forma que pode ajudar a modelagem dessa intervenção.

Para a análise das atividades da intervenção, sugere-se a construção do seguinte quadro\*:

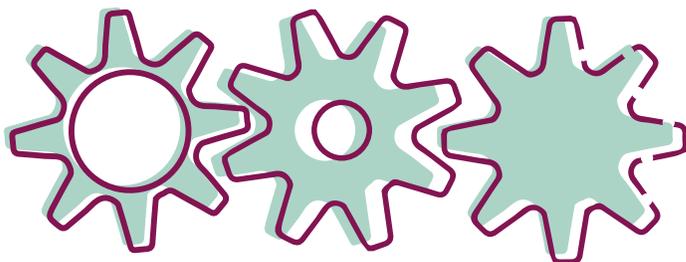
EXEMPLO TEMA - CENSURA -

 <b>PONTOS DE FORÇA</b> Marcadores de sucesso e aspectos de potência	 <b>PONTOS DE AMEAÇA</b> Marcadores de insucesso e aspectos de risco
Iniciar o diálogo sobre o tema censura pela fala de um <i>digital influencer</i> , indicado pelos alunos (Felipe Neto), é positivo pois, por ser uma linguagem familiar e de interesse deles, pode estimulá-los à participarem da ação.	Mesmo que a fala do <i>digital influencer</i> ofereça linguagem familiar aos alunos, o tema censura será abordado por diversas dimensões e outras linguagens que podem não ser mais interessantes para os alunos, causando desinteresse no meio do processo.
 Todos os os conteúdos trabalhados sobre o tema podem ser compostos por instrumentos informacionais escolhidos com os alunos. Ou seja: o bibliotecário-mediador seleciona e expõe as alternativas e, em uma atividade com os alunos, seleciona o material que será utilizado.	 A partir do tema censura é possível abrir um leque de assuntos, tais como opressão, violência, preconceito etc. Desse modo, os alunos podem ter um rico e potente diálogo sobre acontecimentos da realidade cotidiana deles, gerando consciência crítica acerca do contexto sociocultural em que vivem.
 Dependendo do tema, o acompanhamento de um profissional de psicologia pode ser necessário para que se possa pensar em modos de operar conflitos, com intuito de auxiliar os jovens alunos participantes da ação a melhor lidar com situações adversas ao diálogo construtivo.	 A consciência crítica gera resiliência, mas também conflitos. O embate desordenado pode distanciar o alunos na propositura da construção crítica e produtiva sobre o tema.

\* o quadro foi composto por exemplo hipotéticos.

## AÇÃO DE INTERVENÇÃO

### Contextualização, Proposição e Compartilhamento



#### AÇÃO

Uma aula de 40 minutos com a turma (fundamental)

#### CARACTERÍSTICAS

#### PROPÓSITO

##### CONTEXTUALIZAÇÃO

**Explicação** do tema, considerando aspectos de delimitação.

Ex: Concepção de censura nos âmbitos da política, da religião e da arte.

Alunos devem realizar a leitura e o debate sobre os textos distribuídos (curtos e de fácil compreensão). Solicitar que eles façam um relato pessoal sobre alguma situação que tenham vivido e que se sentiram censurados.

##### PROPOSIÇÃO

**Apresentação** dos textos produzidos por cada aluno.

A proposição deve acontecer uma semana depois da contextualização para que os professores possam abordar o tema em sala de aula e contribuir para o processo de reflexão do aluno.

Cada aluno deve ler seu próprio texto.

##### COMPARTILHAMENTO

**Seleção** dos textos produzidos pelos alunos para a produção de um *podcast* sobre o tema.

Em dinâmica com os alunos participantes e os professores, selecionar os textos que deverão ser utilizados nos áudios de *podcast*.

A Seleção deve ser feita a partir de critérios divulgados para os alunos, tais como: escrita, abordagem e amplitude.

Pretende-se **estimular a escrita crítica** e o diálogo acerca de temas específicos.



...neste projeto, a participação dos alunos é essencial para que os alunos possam tratar o tema com fluência e através de perspectivas e experiências.

## APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Desempenha a função de explicar o que vai ser feito, quem vai ser realizado e como os alunos como agentes do processo, o que precisa ser feito com o auxílio de recursos de execução.

## EXEMPLOS DE ATIVIDADES

Elaboração de um plano de trabalho escrito, onde o aluno apresente o projeto proposto e explique a importância daquela temática para o desenvolvimento do aluno.

## EXEMPLOS DE RECURSOS

Utilizarão as ferramentas disponíveis no projeto, como vídeos, imagens e conforme o planejamento de cada atividade.

## OBJETOS:

Realizado em grupo, os alunos e suas famílias devem ser um agente do processo para conseguir alcançar um vídeo de qualidade.

Elaboração da escrita do projeto, onde o aluno apresente o projeto proposto e explique a importância daquela temática para o desenvolvimento do aluno.

Utilizarão as ferramentas disponíveis no projeto, como vídeos, imagens e conforme o planejamento de cada atividade.



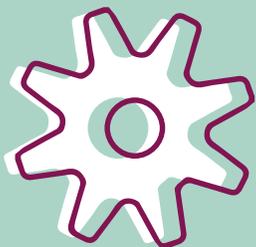
## REALIZAÇÃO

## EXEMPLOS DE RECURSOS

Utilizarão as ferramentas disponíveis no projeto, como vídeos, imagens e conforme o planejamento de cada atividade.



02



## PROPOSIÇÃO

A entrega dos alunos, seja qual for a linguagem (texto, desenho, performance etc.) deve ser fundamentada pelas abordagens sobre o tema tratadas na etapa de contextualização.



### APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS:

Realizada a etapa inicial, espera-se que o grupo esteja mais engajado na tarefa e colabore para a fluidez na apresentação individual.

### LEITURA DOS TEXTOS:

Assim como a avaliação do relato pessoal, a leitura tem a finalidade de investigar o grau de leitura e compreensão dos discentes, com o intento de direcionar as próximas etapas das atividades. Nessa etapa, dá-se a opção de que outra pessoa realize a leitura, para respeitar a vontade do indivíduo de apresentar-se ou não em público.

### DEBATE SOBRE OS TEXTOS:

Avaliar o entendimento e o envolvimento do grupo com a temática escolhida. Tem a intenção de dirimir as dúvidas existentes e romper com o tabu em relação à discussão de temas considerados complexos.

### ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS:

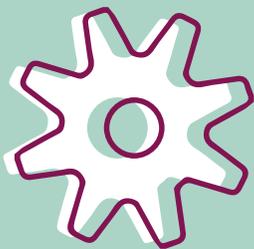
Com a abordagem do assunto tratado em sala de aula, torna-se importante o esclarecimento das dúvidas em relação ao vídeo e texto consumidos, com base no conhecimento adquirido pelos alunos, pois mesmo após o debate, alguns detalhes podem vir a passar despercebidos e é importante que o jovem possa obter uma visão crítica do objeto discutido.

### SUGESTÕES DE OUTRAS TEMÁTICAS:

Estimular a autonomia dos participantes em propor questões que eles considerem complexas, colocando-os como agentes ativos no processo de aprendizagem.



03



## COMPARTILHAMENTO

Compartilhar informação em uma rede social é uma ação frequente na vida de um adolescente na atualidade. Por isso, na etapa final, é importante que o tema tratado seja utilizado para construir uma comunicação em uma linguagem acessível e compartilhável por eles.



### SEPARAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS:

Nessa etapa, de processo de escolhas dos trabalhos, também deve-se contar com a participação dos professores, que devem auxiliar o bibliotecário a conduzir o debate com os alunos. Os professores devem trazer à tona a relação dos trabalhos dos alunos com as vertentes sobre o tema trabalhado em sala de aula.

### VOTAÇÃO ENTRE OS ALUNOS:

Sem ter o objetivo de provocar disputa, essa tarefa é fundamental para a produção de conteúdo final. O intuito é motivar os estudantes à compreensão da expressão crítica deles a partir de um tema estudado. Deve-se estabelecer critérios de seleção e o texto escolhido será apropriado para a produção de um *podcast*.

### PRODUÇÃO DE *PODCAST*:

Utilizando-se dos trabalhos selecionados, é hora de produzir o *podcast*. Nessa finalização, é primordial montar um roteiro com os alunos participantes e definir os pontos a serem abordados. Antes de tudo, deve-se definir qual o propósito desta comunicação (para qual público e qual o tipo de afetação se pretende como resultado). O aluno mediador, com o intuito de despertar mais interesse sobre o tema tratado, deve sugerir leituras, incluindo as que estão disponíveis no acervo da escola.

### ENCERRAMENTO:

Com o *podcast* pronto e disponibilizado, é hora de ouvir da turma o resultado do compartilhamento. É interessante que esse evento seja realizado na biblioteca, para que os alunos percebam que esse ambiente pode ter variados usos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contando com a atuação do bibliotecário no processo de formação intelectual do indivíduo, o propósito desta intervenção é o estímulo à leitura crítica de alunos do ensino fundamental de escola pública.

Paulo Freire, que foi um notável educador e considerado o patrono da educação brasileira, indica que “ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, da boniteza e da alegria”. A fala de Freire foi norteadora para a realização do projeto de pesquisa que resultou nesse modelo de intervenção. Compreendeu-se que a “procura” dos alunos pôde ser estimulada e, assim, foi possível encontrar nessa busca as belezas que se revelam no cotidiano e na aprendizagem, gerando um movimento que transmuta as dificuldades existentes, trazendo alegria e leveza ao processo.

Assim, a proposta do presente guia é a de servir como base para, por meio da ação de mediação cultural aqui apresentada, tornar possível despertar o interesse desses jovens por lidar com os volumosos assuntos das redes sociais com mais consistência e, por intermédio da prática de leitura, adquirir o senso crítico necessário para se posicionarem de maneira ética e humana.

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

VIEIRA, Camila Conceição Barreto.

V658b Biblioteconomia e produção de conteúdo crítico no ambiente escolar/  
Camila Conceição Barreto Vieira; Orientadora: Dra. Germana Gonçalves de Araújo  
- São Cristóvão - SE, 2020. 16 f.

1. Biblioteconomia 2. Biblioteca escolar. 3. Mediação Cultural. I. Araújo, Germana  
Gonçalves de, orient. II. Título

CDU:027.8 (035)

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA CAMILA C. B. VIEIRA, CRB-5/1809